

Melanoma: um debate de todos para todos

ORGANIZADO PELO GRUPO PORTUGUÊS DE MELANOMA (GPM), DECORREU NO PASSADO MÊS DE OUTUBRO, NO ALGARVE, O 7º SIMPÓSIO NACIONAL DE MELANOMA. ESTA REUNIÃO TEM COMO OBJETIVO PRINCIPAL PROMOVER O DEBATE NACIONAL SOBRE MELANOMA COM ENFOQUE NA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR, TÃO ESSENCIAL NESTA ÁREA. PRESIDIDO PELA DOUTORA MARIA JOSÉ PASSOS, ESTE É UM EVENTO QUE REÚNE PROFISSIONAIS DE DIFERENTES ESPECIALIDADES ENVOLVIDAS NA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DO MELANOMA.

Até agora, o Grupo Português de Melanoma (GPM) já organizou sete edições, agregando especialistas de áreas dedicadas à prevenção, diagnóstico e tratamento do melanoma. Com um programa organizado em torno de cada especialidade, foram debatidos vários temas do âmbito da Dermatologia, Cirurgia e Oncologia Médica. Foram ainda abordadas as Toxicidades das novas Tera-



pêuticas Sistémicas e, pela primeira vez, houve uma mesa sobre Melanoma Ocular.

A contínua adesão, o aumento da qualidade científica dos temas escolhidos e os consequentes debates que este evento tem incubado, demonstram o êxito crescente da iniciativa. De facto, essa qualidade tem atraído reputados especialistas que, com o seu entusiasmo e saber, têm enriquecido o programa ano após ano e, ao mesmo tempo, têm contribuído para sensibilizar a sociedade

civil para um tipo de tumor que, apesar de raro, envolve pessoas em idade de vida ativa e é responsável por 80% das mortes por cancro cutâneo.

Um problema de saúde pública

Ao falarmos de melanoma, falamos da forma mais grave de cancro cutâneo, um tipo de tumor maligno das células que produzem o pigmento da pele (melanócitos), que, geralmente, se manifesta como um sinal de coloração castanha escura ou, em alguns casos, rosada. Atinge ambos os sexos e pode manifestar-se em qualquer parte do corpo, mesmo em áreas sem expo-

Reduzir a exposição solar à radiação UV, evitar o uso de solários, usar vestuário protetor adequado e aplicar protetor solar contribui para diminuir o risco de melanoma. Estes comportamentos são especialmente importantes entre pessoas com risco aumentado, incluindo antecedentes familiares de cancro cutâneo ou doentes imunodeprimidos.

sição solar. Embora esta transformação maligna dos melanócitos seja mais frequente na pele, em situações raras pode ocorrer também nas mucosas ou os olhos.

Na última década, as taxas de incidência e mortalidade por melanoma cutâneo têm aumentado em todo o mundo, incluindo em Portugal. Dada a sua gravidade, as hipóteses de sobrevivência dependem, principalmente, da prevenção e diagnóstico precoce e tratamento adequado. Apesar dos recentes avanços da terapêutica do melanoma avançado, o melanoma metastizado continua a ser uma doença grave com um prognóstico reservado.

Debate de interesse público

Mantendo a tendência registada nos últimos anos, a edição de 2019 conheceu um aumento do número de participantes. Paralelamente, este evento viu reforçada a sua importância como epicentro da discussão em Portugal sobre uma doença que o GPM considera ser um grave problema de saúde pública.

A nossa interlocutora mostrou-se satisfeita e agradeceu a todos os participantes, com destaque para os palestrantes e moderadores que intervieram nas diversas mesas e contribuíram de forma inequívoca para o êxito desta iniciativa.

Programa amplo e didático

Este ano, o melanoma ocular foi um dos grandes protagonistas do programa, tendo-se discutido o tratamento médico e cirúrgico, fazendo uma revisão do estado atual da arte.

Beneficiando da experiência de várias décadas do IPO de Lisboa e do Porto, com casos concretos e em proximidade com os pacientes, os participantes foram confrontados com dois estudos retrospectivos que tiveram como objetivo levantar questões e incitar a um maior estudo desta doença em Portugal.

O Melanoma ocular é um tipo de melanoma raro, ainda órfão de tratamentos suficientemente eficazes. Agra-



gando vários especialistas nesta temática, Rui Proença e Tânia Teixeira, do serviço de oftalmologia e radio oncologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, e Rita Sousa, do Hospital de Santa Maria – Centro Hospitalar de Lisboa Norte, moderaram uma mesa “interessante e didática”. Cada um partilhou os seus dados e experiências, revelando-se um ponto de partida para um maior convívio e partilha de conhecimentos entre oftalmologistas e oncologistas.

Também a abordagem das toxicidades das terapêuticas inovadoras atualmente usadas em melanoma cutâneo foi alvo de destaque na mesa moderada por Ana Raimundo, José Maximino da Costa e Hélder Simões. No-

vos fármacos têm vindo a ser desenvolvidos com êxito no tratamento do melanoma cutâneo avançado, o que incrementa a necessidade de conhecer e saber lidar com as toxicidades que daí resultam.

Mais e melhor conhecimento

Com este simpósio, Maria José Passos salienta a importância de “uma perspetiva multidisciplinar”, em que todos – não obstante a área clínica ou geográfica – trabalhem em torno de um objetivo comum.

“Creio que os participantes estão motivados para prosseguir o trabalho nesta área e para futuras reuniões sobre estes temas”, destaca a presidente, sublinhando que esta é uma ponte para se desenvolverem novos ensaios clínicos, trabalhos de investigação e parcerias com outras entidades (nacionais e europeias) para projetos conjuntos que aumentem o nível de conhecimento e respetiva aplicabilidade.

A incidência e mortalidade por melanoma têm vindo a aumentar em todo o mundo. Em Portugal, diagnosticam-se anualmente cerca de mil novos casos por ano.



Prémios atribuídos durante o 7º simpósio do GPM aos 3 melhores trabalhos apresentados sob forma de poster

A responsável do GPM destaca ainda a intervenção do médico dermatologista, Tiago Mestre, atualmente em serviço no Algarve, que se focou no tema “Doente com melanoma – como orientar e tratar”. Foi “uma palestra muito interessante”, considera a clínica, pois revelou como muitos doentes são acompanhados, particularmente os algarvios, que residem numa região do país onde, não obstante o desenvolvimento turístico, escasseiam os apoios à saúde. Recordando que o Algarve é uma região com um grande número de casos de cancro da pele, Maria José Passos alerta para a necessidade de melhorar a prevenção e qualidade dos cuidados, principais responsáveis por este cenário onde também pesa a escassez de dermatologistas nos hospitais públicos desta região.

As visitas ao médico são tardias e as medidas de prevenção pouco eficazes, por isso, “encontram-se cada vez mais casos avançados, o que é preocupante”. Fundamentando, a presidente explica que “não há falta de informação disponível, mas parece que esta não chega aos doentes”, pelo que se deveriam estudar novas estratégias para melhorar a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento destes doentes. Além disso, é necessário estreitar a relação entre clínicos gerais, especialistas e pacientes. Em conclusão, este é “um trabalho que exige uma reflexão profunda e tem que ser contínuo e de todos”.

SOBRE O GPM

Criado a 15 de dezembro de 2012 e presidido por Maria José Passos, o Grupo Português de Melanoma é uma associação científica e o primeiro grupo nacional multidisciplinar dedicado ao Melanoma. O seu objetivo passa por promover uma estratégia nacional de intervenção eficaz, agregando todos os profissionais que se dedicam à investigação, diagnóstico e tratamento do melanoma.

Além de procurar uniformizar critérios que rentabilizem os recursos humanos e técnicos, o GPM tem revelado também um importante trabalho na formação científica de profissionais e em campanhas de sensibilização direcionadas para a sociedade civil.



Um trabalho contínuo e de todos

Ao longo de sete edições tem sido notório o papel educativo e dinamizador destes simpósios, já que se cruza com um dos objetivos do GPM: atrair cada vez mais jovens especialistas. Para a presidente, este investimento na educação e formação, promovendo a cooperação com grupos internacionais, é essencial ao progresso futuro.

Através da participação, discussão dos casos apresentados, debate e apreensão das mensagens principais para a prática clínica, esta edição revelou um caráter mais prático, potenciado também pelo contributo de Teresa Amaral e da sua conferência sobre “Terapêutica sistémica no melanoma”. Aqui, Maria José Passos destaca “uma apresentação brilhante e muito didática”, onde se discutiram as opções terapêuticas atuais em melanoma avançado.

